



TRASH CRISTÃO

“Graças a Deus não sou santo”

“Cresci numa família católica e praticante. É claro que essa formação influência na concepção das letras da minha banda, a Slug”.

É impossível não ser assim. Desde que o mundo é mundo, o homem é resultado de suas vivências.

Vou a missa todo domingo, mas graças a Deus estou longe de ser santo. O rock não deve servir de instrumento para se falar de Deus — nem do diabo.

O rock, aliás, assumiu uma postura comercial nos seus mais variados estilos. O thrash metal não é exceção à regra.

Em breve estaremos gravando o nosso CD. Na música da Slug, a gente fala basicamente sobre os conflitos internos que as pessoas enfrentam diante das doideiras do mundo.

■ **Depoimento de Carlos André Cascelli**, 23 anos, estudante da UnB, guitarrista e freqüentador da 109 Sul.